



## GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) - Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira (UFPA) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal "real"; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

### **Aprendendo a conviver com os tubarões: Relações entre humanos e não humanos no arquipélago de Fernando de Noronha (PE).**

**Autoria:** Rayana Mendonça do Nascimento

Em 2015 ocorreu o primeiro ataque de tubarão no arquipélago de Fernando de Noronha, uma das maiores reservas marinhas do Brasil, que faz parte de Pernambuco, estado com o maior número de ataques de tubarões registrados. No ataque que ocorreu na Baía do Sueste, o turista estava realizando um mergulho quando foi mordido, perdendo a mão e parte do antebraço direito. Um ano depois, outro turista foi atacado por um tubarão na Praia do Leão, obtendo um ferimento superficial na perna. Outros dois incidentes entre turistas e o animal selvagem foram registrados nos anos decorrentes, um no ano de 2017 quando uma turista retirou um filhote de tubarão-limão do mar para fazer fotos e vídeos com o animal, ela levou uma mordida na mão e no início de 2018, um surfista de vinte anos que visitava o arquipélago, caiu encima de um tubarão ao se desequilibrar da prancha e levou quinze pontos no braço. Os especialistas e pesquisadores do Instituto Tubarões e do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), acreditam que o crescimento do número de turistas e surfistas que visitam a ilha é tido como o principal fator para a propensão de ataques e incidentes com os tubarões. A partir de uma perspectiva antropológica dessa recente relação entre os humanos e os animais não humanos, essa pesquisa tem como objetivo analisar a agência dos sujeitos, isto é, turistas, surfistas e tubarões, e as transformações culturais e econômicas decorrentes desse convívio no arquipélago de Fernando de Noronha.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

